Análise do sector do trabalho temporário

Relatório anual

2013

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ficha técnica

título

Análise do sector do trabalho temporário – ano de 2013

edição

Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)/ Direção de Serviços de Estudos, Planeamento e Controlo de Gestão/ Núcleo de Estudos e Avaliação

coordenação

Cristina Taveira

autoria

Maria José Pedro

data de edição

Maio de 2015

Índice

1 Nota prévia 3

2 Resumo executivo 4

3 Volume de contratos ETT 6

4 Perfil de trabalhador 7

5 Características dos contratos de trabalho temporário 9

6 Principais indicadores de análise do sector de trabalho temporário 11

Tipo contrato 11

Nº médio de contratos por trabalhador 13

Duração média dos contratos 15

Remuneração média 17

Nota prévia 1

Os dados que se analisam neste relatório são aqueles que são fornecidos em listagem pelas ETT semestralmente.

Importa reforçar a falta de homogeneidade como os dados são reportados, o que muitas vezes condiciona a sua utilização. Em primeiro lugar, deparamo-nos com ausência de informação em variáveis que, segundo a legislação, são de preenchimento obrigatório. Em segundo lugar, quando essa informação existe é fornecida com o conteúdo de descritivos sem qualquer correspondência às tabelas de classificação (nomeadamente as profissões, actividade económica e local de trabalho), o que obriga à sua codificação com a inevitável perda de registos.

Não obstante estas dificuldades encontradas no tratamento da informação disponível, acreditamos que os dados aqui analisados são suficientemente representativos para traçar o perfil do sector do Trabalho Temporário.

No entanto, salvaguarda-se que, das variáveis em análise, são apresentados apenas os dados válidos. Sempre que existam registos em branco, os mesmos não são considerados para análise ou são apresentados com a designação "Desconhecido", dependendo da coerência da análise.

Resumo 2

Mantendo-se em 2013, uma conjuntura económica de retração e volume elevado de desemprego, todos os mecanismos que contribuam para inverter e combater este problema são de extrema importância, reitera-se o contributo positivo do Trabalho Temporário (TT) no mercado de trabalho. Para os empregadores, confere a flexibilidade de que se precisa para satisfazer necessidades sazonais e/ou pontuais, através de uma seleção prévia dos candidatos. Para os trabalhadores é uma possibilidade de contacto com o mercado de trabalho mesmo que sujeita a regras de intermitência.

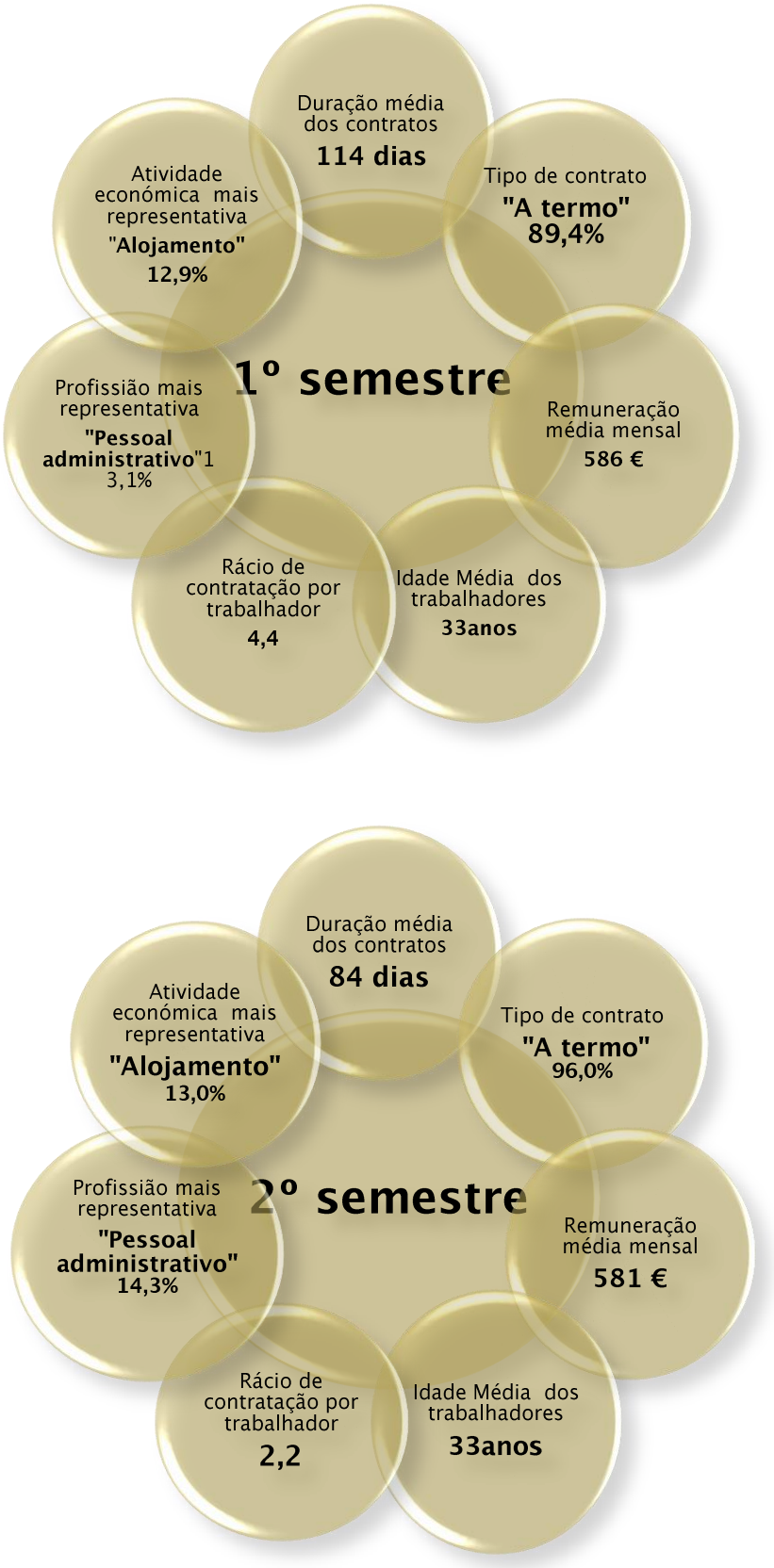
Realiza-se a análise com periodicidade anual mas considerando sempre os semestres de forma isolada, uma vez que a legislação prevê que a informação seja reportada de 6 em 6 meses.

É observável, ao comparar os principais indicadores que não se assinalam grandes variações entre semestres. A idade média é idêntica em ambos, tal como a principal profissão de colocação e a actividade económica que mais trabalhadores enquadra, sendo que a maioria dos contratos são realizados a termo certo.

A remuneração média mensal é ligeiramente menor no 2º semestre, tal como a duração média dos contratos e o rácio de contratação; Muito embora se observe um maior volume de colocações de trabalhadores no 2º semestre, conclui-se que a rotatividade também é maior, tal como o número de trabalhadores abrangidos, o que explica a menor duração média dos contratos.

O ano de 2013 pode resumir-se em 7 indicadores chave:

Figuras 1 e 2– Indicadores chave



Volume de contratos ETT 3

Pela análise do quadro seguinte observa-se um valor substancialmente maior do número de contratos de trabalho temporário, no 2º semestre, abrangendo igualmente maior número de trabalhadores, o que conduz à observação de um rácio de colocação por trabalhador muito menor no 2º semestre face ao 1º semestre em análise.

Figura 3 – Volume de contratos de trabalho e de trabalhadores

	1º Semestre	2º Semestre
Nº ETT*	141	157
Nº contratos**	127 776	200 068
Nº Trabalhadores	29 206	92 512
Rácio de colocação por trabalhador	4,4	2,2

* Com listagens de trabalhadores válida

** Com NISS válido

Pela observação do volume de contratos por empresa, constata-se que um menor número de empresas concentra claramente o maior volume de contratos de trabalho.[1]

Figura 4 – Volume de contratos de trabalho

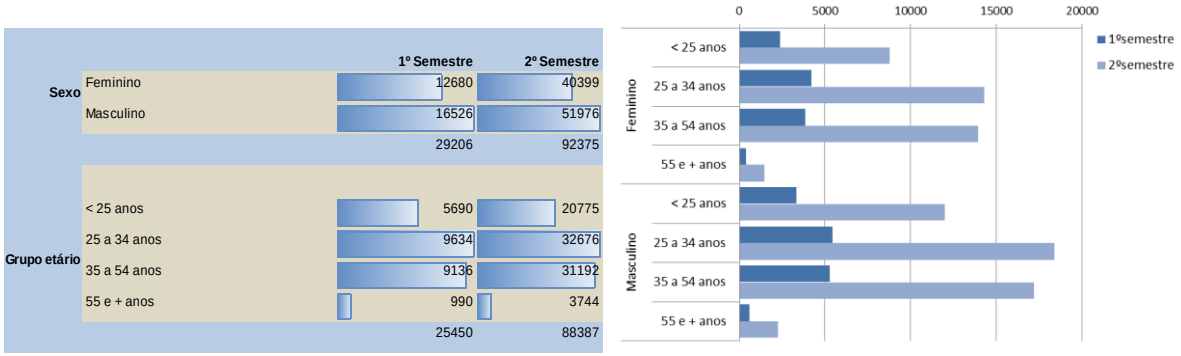
	Nº ETT	%	Nº Contratos	%
<=100 contratos	54	31,4	2221	0,7
>100 e <= 1 000 contratos	87	50,6	32603	9,9
>1 000 e <= 5 000 contratos	20	11,6	46455	14,2
>5 000 e <= 10 000 contratos	2	1,2	6695	2,0
> 10 000 contratos	9	5,2	239870	73,2
Ano 2013	**172**	**100,0**	**327844**	**100,0**

[1] De acordo com a informação considerada válida para efeitos de análise

No ano de 2013, foram apurados 121 718 **trabalhadores** válidos[2], 29 206 com contratos no 1º semestre e 92 512 no 2ºsemestre.

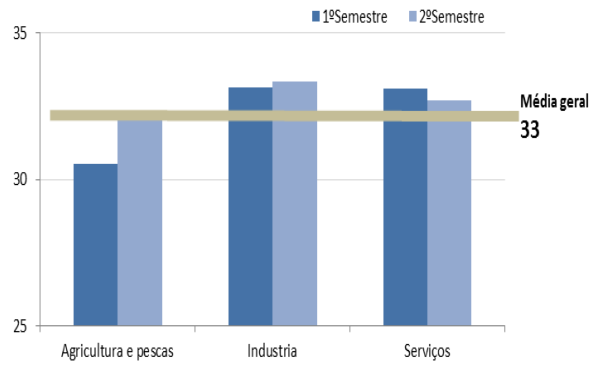
No ano em análise, observa-se maior número de homens a recorrer a contratos de trabalho temporário, em ambos os semestres. No que se refere aos grupos etários, predominam as idades entre os 25 e os 54 anos.

Figura 5 – Caracterização dos trabalhadores



A média etária é de 33 anos, em ambos os semestres, observando-se um aumento da idade dos trabalhadores nos sectores secundário e terciário.

Figura 6 – Idade média por sector de atividade



[2] Nas variáveis em análise o volume de "Desconhecidos" é de 137 para o género e 7881 para o Grupo etário.

Considerando os grandes grupos profissionais, observa-se que os *Especialistas das atividades intelectuais e científicas* e o *Pessoal administrativo* são os que apresentam média etária mais baixa. No que respeita às médias etárias mais altas, encontramo-las nos grupos profissionais dos *Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta*, nos Trabalhadores *qualificados da indústria, construção e artífices* e nos *Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* (análise válida para ambos os semestres).

No que respeita aos salários, sem surpresas se observa que os trabalhadores mais velhos apresentam tendência para auferir rendimentos superiores.

Figura 7 – Idade média por grupo profissional

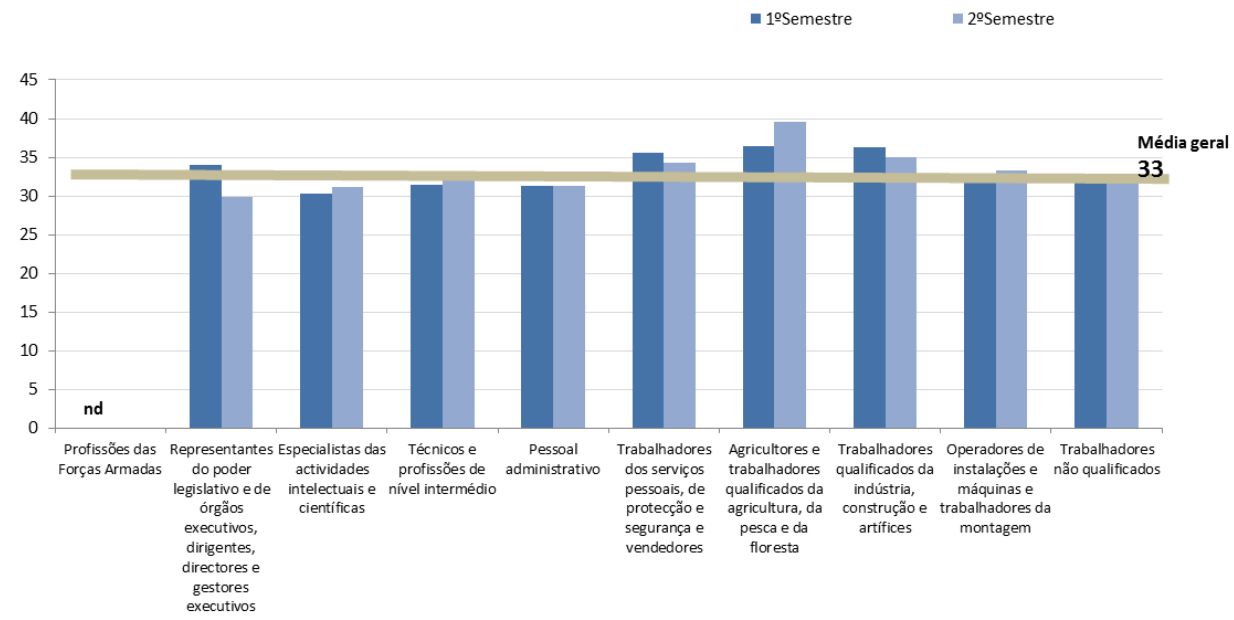
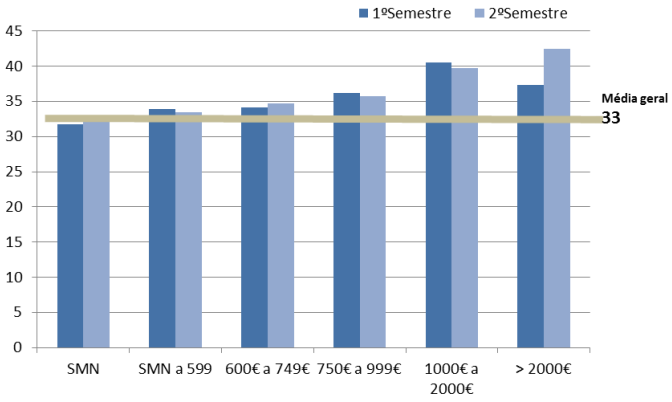


Figura 8 – Idade média considerando o grupo salarial



Características dos contratos de trabalho temporário 5

Considerando que a análise realizada neste relatório se refere - em todas as dimensões - às respostas válidas[3], no que respeita aos contratos e às suas principais características:

- A maioria dos trabalhadores tem contrato a termo, representando 93,5% do total, com duração predominantemente inferior a 3 meses;
- Em ambos os semestres é na região Norte que maior número de contratos de trabalho temporário se realiza; O sector dos serviços apresenta maior recurso a este tipo de contratos de trabalho, face aos restantes sectores;
- Observando as profissões das colocações, considerando a CPP/Grandes grupos, é nos *serviços administrativos* e *pessoal dos serviços pessoais* que se observa maior número de contratos com recursos às empresas de trabalho temporário;
- O grande volume de contratos apresenta salários até aos 600€.

[3] A informação apresenta-se muito incompleta, na maioria das categorias em análise o que nem sempre permite aferir o tipo de contrato.

Figura 9 – Principais características dos contratos de trabalho temporário

		1º Semestre	%	2º Semestre	%
Tipo Contrato	Com termo	114269	89,4	192116	96,0
	Sem termo	0	0,0	40	0,0
	Outros/desconhecido	13507	10,6	7912	4,0
CPP (Grandes grupos)	Pessoal administrativo	16451	13,1	21763	14,3
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	14749	11,7	19293	12,7
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	10730	8,5	12974	8,5
	Trabalhadores não qualificados	9230	7,3	9388	6,2
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	6258	5,0	7963	5,2
	Técnicos e profissões de nível intermédio	3187	2,5	2870	1,9
	Especialistas das actividades intelectuais e científicas	1815	1,4	1453	1,0
	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	353	0,3	291	0,2
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	27	0,0	57	0,0
	Profissões das Forças Armadas	0	0,0	0	0,0
Setores atividade	Agricultura e pescas	1447	1,4	4331	2,5
	Industria	36702	36,1	57634	33,4
	Serviços	63413	62,4	110752	64,1
10 CAE mais representativas	Alojamento	13765	12,9	23422	13,0
	Restauração e similares	6691	6,2	12707	7,1
	Actividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	4802	4,5	11053	6,2
	Actividades de emprego	6528	6,1	8531	4,8
	Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes(inclui manuseamento)	5544	5,2	9247	5,1
	Transportes terrestres e transportes por oledutos ou gasodutos	5134	4,8	9042	5,0
	Indústrias alimentares	4409	4,1	9664	5,4
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	5345	5,0	7291	4,1
	Não codificado	4824	4,5	6279	3,5
	Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	2877	2,7	7936	4,4
Região de colocação	Norte	72907	59,2	97811	54,6
	Centro	9788	8,0	13255	7,4
	Lisboa VT	34221	27,8	58577	32,7
	Alentejo	1386	1,1	2082	1,2
	Algarve	1049	0,9	1480	0,8
	RA Açores	135	0,1	183	0,1
	RA Madeira	2047	1,7	2713	1,5
	Pais estrangeiro	1520	1,2	3110	1,7
Duração do trabalho temporário	< 3meses	77080	68,5	136297	73,5
	>=3meses e < 6 meses	10588	9,4	21409	11,5
	>=6 meses e < 12 meses	12070	10,7	15206	8,2
	>=12 meses	12843	11,4	12552	6,8
Remuneração mensal do trabalho temporário	SMN	21281	32,7	37899	32,8
	SMN a 599	26778	41,1	47630	41,2
	600€ a 749€	8984	13,8	16902	14,6
	750€ a 999€	5868	9,0	9642	8,3
	1000€ a 2000€	2113	3,2	3356	2,9
	> 2000€	99	0,2	100	0,1

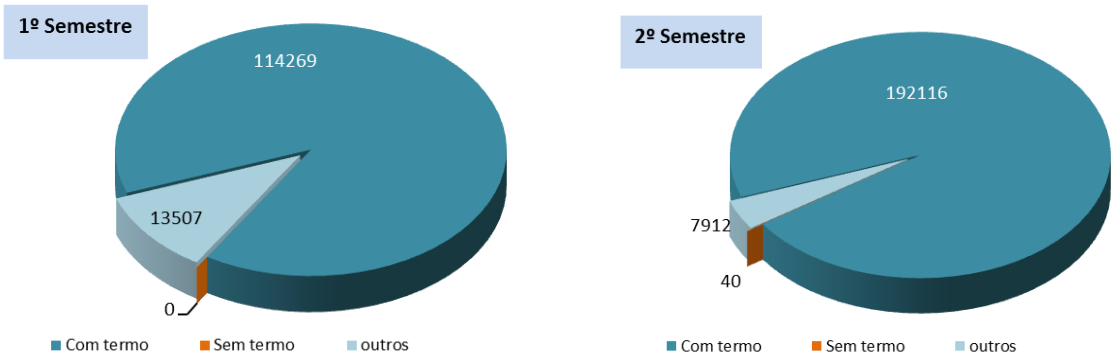
Principais indicadores de análise do sector do trabalho temporário 6

São consideradas para efeitos de análise os seguintes indicadores chave: Tipo de contrato; o rácio de contratos por trabalhador; a duração média dos contratos e a remuneração média. Importa nesta fase, observar estes indicadores considerando as variáveis chave de caracterização dos trabalhadores e dos contratos.

Tipo de contrato

No que respeita ao tipo de contrato e considerando a informação válida, constata-se que no 1º semestre 89,4% são contratos a termo e não existem contratos sem termo; No 2º semestre, os contratos a termo apresentam um peso percentual de 96,0% e apenas 0,02% se referem a contratos sem termo.

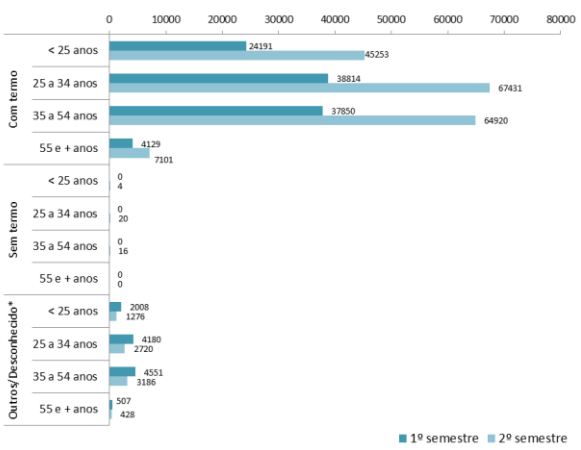
Figuras 10 e 11 – Tipo de contrato

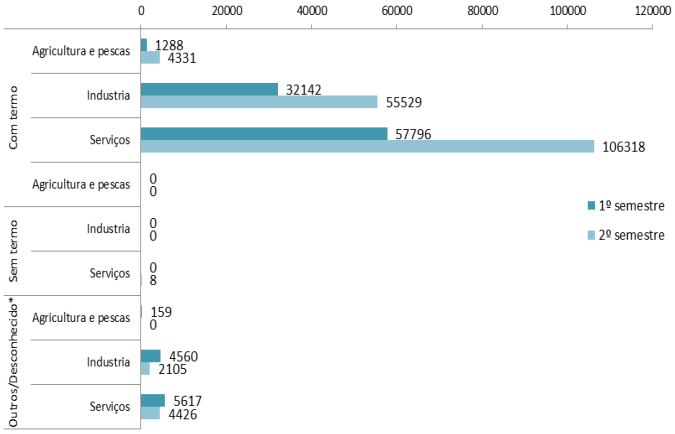


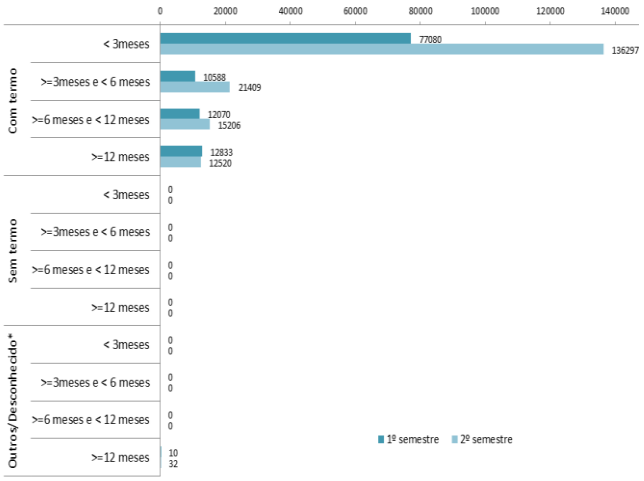
Observando a informação por semestre, constatam-se algumas diferenças relativamente ao volume de contratos, muito superior no 2º semestre. Não obstante a grande representação dos contratos a termo, observa-se que os homens são sobre representados em ambos os semestres (com um peso de cerca de 67% do total em ambos os semestres), com os grupos etários mais representativos entre os 25 e os 54 anos, que

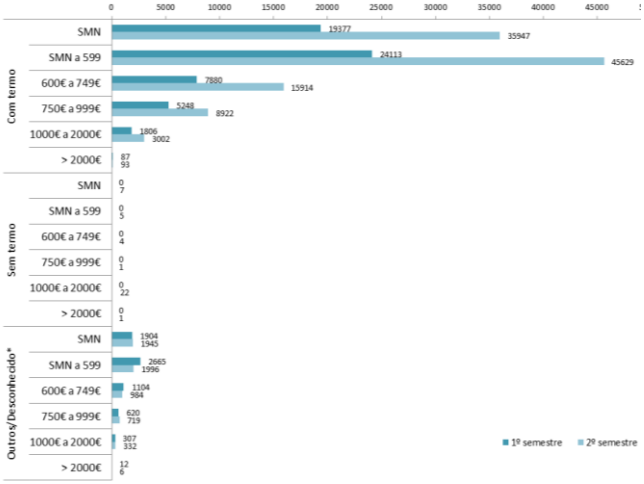
representam em conjunto mais de 70% dos contratos, em ambos os semestres; os contratos são realizados maioritariamente em empresas dos sectores industriais e dos serviços (que representam mais de 50% em ambos os semestres); a grande maioria de curta duração e com salários até aos 600€.

Figuras 12 a15– Tipo de contrato





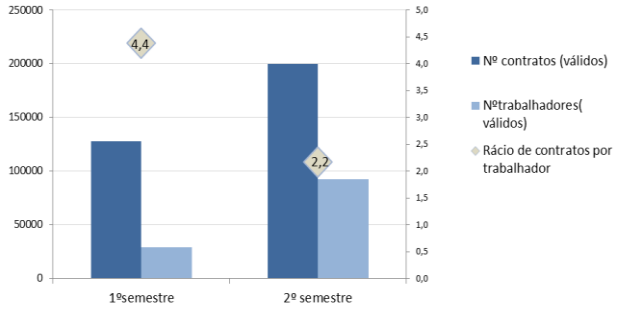




Rácio de contratos por trabalhador

Considerando que o volume de contratos e o número de trabalhadores é muito superior no 2º semestre, o que conduz naturalmente a um rácio inferior no 2º semestre, indiciando maior dinamismo no sector.

Figuras 16 – Rácio de contratos por trabalhador



Ao analisar este indicador por grupo profissional, é observável uma enorme diversidade de situações. Destaca-se o maior e menor rácio por grupo profissional: no 1º semestre o maior rácio observa-se nos *Trabalhadores não qualificados*, que atinge os 9 contratos por trabalhador em apenas 6 meses e o menor índice é observado nos *Técnicos e profissões de nível intermédio* e nos *Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta*, com um rácio de 3,1 contratos por trabalhador.

No 2º semestre o maior número de trabalhadores envolvidos é substancialmente superior, o que conduz a um rácio menor, atingindo um máximo de 3 contratos por trabalhador nos *Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores*; o menor rácio observa-se no grupo profissional dos *Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos*.

Figuras 17 – Rácio de contratos por trabalhador, considerando o grupo profissional

		1ºsemestre	2º semestre
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	Nº contratos (válidos)	27	57
	Nºtrabalhadores(válidos)	6	51
	Rácio de contratos por trabalhador	**4,5**	**1,1**
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	Nº contratos (válidos)	1815	1453
	Nºtrabalhadores(válidos)	524	768
	Rácio de contratos por trabalhador	**3,5**	**1,9**
Técnicos e profissões de nível intermédio	Nº contratos (válidos)	3187	2870
	Nºtrabalhadores(válidos)	1035	2161
	Rácio de contratos por trabalhador	**3,1**	**1,3**
Pessoal administrativo	Nº contratos (válidos)	16451	21763
	Nºtrabalhadores(válidos)	2802	8162
	Rácio de contratos por trabalhador	**5,9**	**2,7**
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	Nº contratos (válidos)	14749	19293
	Nºtrabalhadores(válidos)	3532	6653
	Rácio de contratos por trabalhador	**4,2**	**2,9**
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	Nº contratos (válidos)	353	291
	Nºtrabalhadores(válidos)	113	204
	Rácio de contratos por trabalhador	**3,1**	**1,4**
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	Nº contratos (válidos)	6258	7963
	Nºtrabalhadores(válidos)	1673	4994
	Rácio de contratos por trabalhador	**3,7**	**1,6**
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Nº contratos (válidos)	10730	12974
	Nºtrabalhadores(válidos)	2414	7157
	Rácio de contratos por trabalhador	**4,4**	**1,8**
Trabalhadores não qualificados	Nº contratos (válidos)	9230	9388
	Nºtrabalhadores(válidos)	1017	3531
	Rácio de contratos por trabalhador	**9,1**	**2,7**

Por sector de atividade merece destaque o sector da *Agricultura e pescas*, pela diferença que apresenta em ambos os semestres, face ao rácio geral. No 1º semestre situa-se claramente abaixo do rácio geral (4,4)e no 2º semestre, muito acima do mesmo(2,2).

Figuras 18 – Rácio de contratos por trabalhador, considerando a CAE

		1ºsemestre	2º semestre
Agricultura e pescas	Nº contratos (válidos)	1447	4331
	Nºtrabalhadores(válidos)	431	965
	Rácio de contratos por trabalhador	**3,4**	**4,5**
Indústria	Nº contratos (válidos)	36702	57634
	Nºtrabalhadores(válidos)	7973	29468
	Rácio de contratos por trabalhador	**4,6**	**2,0**
Serviços	Nº contratos (válidos)	63413	110752
	Nºtrabalhadores(válidos)	13128	46248
	Rácio de contratos por trabalhador	**4,8**	**2,4**

Ao observar as atividades económicas mais representativas, constata-se que no 1º semestre a atividade que apresenta maior rácio de contratos por trabalhador é a *Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes*", sendo o menor observado na *Restauração e similares*. No 2º semestre o rácio mais elevado surge nas atividades de *Transportes terrestres e transportes por oledutos ou gasodutos* e o menor mantem-se na *Restauração e similares*.

Figuras 19 – Rácio de contratos por trabalhador, considerando a CAE

		1ºsemestre	2º semestre
Alojamento	Nº contratos (válidos)	13765	23422
	Nºtrabalhadores(válidos)	2365	6038
	Rácio de contratos por trabalhador	**5,8**	**3,9**
Restauração e similares	Nº contratos (válidos)	6691	12707
	Nºtrabalhadores(válidos)	1981	6328
	Rácio de contratos por trabalhador	**3,4**	**2,0**
Actividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	Nº contratos (válidos)	4802	11053
	Nºtrabalhadores(válidos)	1127	5237
	Rácio de contratos por trabalhador	**4,3**	**2,1**
Actividades de emprego	Nº contratos (válidos)	6528	8531
	Nºtrabalhadores(válidos)	1037	3109
	Rácio de contratos por trabalhador	**6,3**	**2,7**
Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes(inclui manuseamento)	Nº contratos (válidos)	5544	9247
	Nºtrabalhadores(válidos)	766	2768
	Rácio de contratos por trabalhador	**7,2**	**3,3**
Transportes terrestres e transportes por oledutos ou gasodutos	Nº contratos (válidos)	5134	9042
	Nºtrabalhadores(válidos)	786	2288
	Rácio de contratos por trabalhador	**6,5**	**4,0**

Duração média dos contratos

A duração dos contratos de trabalho é observada considerando duas perspetivas: primeiro agrupando os mesmos em intervalos de tempo de 3 meses e em 2º lugar, considerando também a média de dias de trabalho[4], que permite uma análise mais abrangente.

Ao observar a duração mensal dos contratos de trabalho, constata-se que a grande maioria tem duração inferior a 3 meses, com um peso percentual de 68,5% no 1º semestre e 73,5% no 2º semestre.

[4] Variável que fornece informação mais rica do ponto de vista da análise mas que não tem em conta o número de repetições.

Figuras 20– Duração dos contratos de trabalho temporário por intervalos de meses

Duração dos contratos de trabalho temporário por intervalos de meses	1º semestre	%	2º semestre	%
< 3meses	77080	68,5	136297	73,5
>=3meses e < 6 meses	10588	9,4	21409	11,5
>=6 meses e < 12 meses	12070	10,7	15206	8,2
>=12 meses	12843	11,4	12552	6,8

A duração média dos contratos[5] é superior no 1º semestre, com 114 dias (o que atinge os 3,8 meses). No 2º semestre atinge os 84 dias (o que se traduz em 2,8 meses).

Figuras 21 – Duração média dos contratos

	Média de dias de contrato	
	1º semestre	2º semestre
Duracao média dos contratos de trabalho temporário (em dias)	114	84

Considerando para análise as variáveis mais relevantes, é de assinalar que – no ano em análise – o grupo etário entre os 25 e os 34 anos apresenta uma média de dias de contrato superior à média geral.

Ao nível do grupo profissional, a média mais elevada observa-se ao nível dos *Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos*[6] e a mais baixa nos *Trabalhadores não qualificados*, em ambos os semestres.

No que respeita à remuneração, é curioso observar que os grupos salariais mais elevados apresentam médias de dias de contrato muito superiores à média geral, principalmente no 2º semestre.

[5] Considerando o dia como unidade de referência.
[6] Inclui diretores e gerentes de várias áreas profissionais. Considerada CPP a 1digito.

Figuras 22 – Duração média dos contratos, considerando as variáveis chave

		Média de dias de contrato	
		1º semestre	2º semestre
Sexo	Desconhecido	70	76
	Feminino	114	85
	Masculino	115	84
Grupo etário			
	< 25 anos	94	65
	25 a 34 anos	122	95
	35 a 54 anos	105	85
	55 e + anos	101	84
CPP	Profissões das Forças Armadas		
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	253	226
	Especialistas das profissões intelectuais e cientificas	104	93
	Técnicos e profissionais de nivel intermédio	202	184
	Pessoal administrativo e similares	188	94
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	69	38
	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	72	106
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	141	107
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	114	98
	Trabalhores não qualificados	29	40
Remuneração	SMN	87	82
	SMN a 599	111	82
	600€ a 749€	129	87
	750€ a 999€	53	54
	1000€ a 2000€	128	133
	> 2000€	105	219
Setores atividade	Agricultura e pescas	295	45
	Industria	117	99
	Serviços	82	71

Remuneração média

A remuneração é igualmente analisada sob duas perspetivas: os intervalos salariais mensais e a média salarial mensal (que permite uma análise mais interessante ao considerar as variáveis chave).

A análise por escalões remuneratórios permite observar uma grande concentração dos salários nos dois primeiros, com valores até aos 600€, com um peso percentual acima dos 70% em ambos os semestres.

Figuras 23 – Remuneração -€

	1º semestre	%	2º semestre	%
SMN	21281	32,7	37899	32,8
SMN a 599	26778	41,1	47630	41,2
600€ a 749€	8984	13,8	16902	14,6
750€ a 999€	5868	9,0	9642	8,3
1000€ a 2000€	2113	3,2	3356	2,9
> 2000€	99	0,2	100	0,1

Considerando o peso percentual das remunerações até aos 600€, sem surpresas a média mensal de remunerações é de 586€ no 1º semestre e 581€ no 2º semestre.

Figuras 24 – Remuneração média (em €)

	Média salarial	
	1º semestre	2º semestre
Remuneração média dos contratos de trabalho temporário (mensal)	586	581

Considerando as principais variáveis em análise, é observável que os homens ganham sensivelmente mais do que as mulheres; que os trabalhadores mais velhos auferem rendimentos superiores; nas profissões mais qualificadas observa-se um valor remuneratório substancialmente superior aos não qualificados, operadores ou administrativos. Ao nível dos sectores de atividades, muito embora o sector dos serviços apresente maior número de contratos de trabalho é aquele que menores médias remuneratórias apresenta, em ambos os semestres.

Figuras 25 – Remuneração média, considerando as variáveis chave (em €)

		Média salarial	
		1º semestre	2º semestre
Sexo	Desconhecido		570
	Feminino	563	561
	Masculino	601	594
Grupo etário			
	< 25 anos	556	550
	25 a 34 anos	579	576
	35 a 54 anos	601	598
	55 e + anos	648	638
CPP	Profissões das Forças Armadas		
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	1000	
	Especialistas das profissões intelectuais e cientificas	905	689
	Técnicos e profissionais de nivel intermédio	603	629
	Pessoal administrativo e similares	515	505
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	702	704
	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	633	639
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	825	850
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	622	573
	Trabalhores não qualificados	651	559
Duração dos contratos de trabalho temporário por intervalos de meses	< 3meses	579	573
	>=3meses e < 6 meses	602	606
	>=6 meses e < 12 meses	578	588
	>=12 meses	569	571
Setores atividade	Agricultura e pescas	631	624
	Industria	580	570
	Serviços	569	567